
O EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO DE SANTANA, AMAPÁ: PERFIL E CARACTERÍSTICAS

THE ENTREPRENEUR IN THE MUNICIPALITY OF SANTANA, AMAPÁ: PROFILE AND CHARACTERISTICS

Robson de Freitas Gonçalves

Técnico em Logística, Instituto Federal do Amapá - Ifap.

annemaraf@gmail.com

Lidiane de Vilhena Amanajás Miranda

Mestra em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá

Docente do Instituto Federal do Amapá - Ifap.

lidiane.miranda@ifap.edu.br

Resumo

O processo empreendedor é quando uma pessoa insatisfeita com a sua situação atual cria um negócio a fim de obter capital ou quando um indivíduo encontra uma oportunidade de sucesso investe nela. Santana é um município brasileiro no estado do Amapá, Região Norte do Brasil. Conhecer o perfil e as características empreendedor no município de Santana no Estado do Amapá. Esta é uma pesquisa qualitativa onde se realizou um levantamento de dados para compreender e interpretar determinado perfil e as características dentro do empreendedorismo. A metodologia foi dividida em 3 etapas, sendo elas: 1. Pesquisa bibliográfica; 2. Pesquisa de campo; 3. Análise dos dados obtidos. Para a realização deste estudo teremos a combinação dos métodos de pesquisa ação, que Thiollent (1988) define ser um tipo de investigação social com base empírica, e pesquisa qualitativa que para Gil (2008) é a realização de um levantamento de dados. A partir desta pesquisa foi possível concluir que o processo empreendedor santanense passou por diversas mudanças durante a pandemia de covid-19. As pessoas foram forçadas pela necessidade de se manter economicamente ativa, tendo que entrar em um mundo desconhecido, com a finalidade de obterem dinheiro para poderem sobreviver.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Economia; Santana; Amapá

Abstract

The entrepreneurial process is when a person dissatisfied with their current situation creates a business in order to obtain capital or when an individual finds a successful opportunity and invests in it. Santana is a Brazilian municipality in the state of Amapá, North Region of Brazil. To know the entrepreneurial profile and characteristics in the municipality of Santana in the State of Amapá. This is a qualitative research where data was collected to understand and interpret a certain profile and characteristics within entrepreneurship. The methodology was divided into 3 stages, namely: 1. Bibliographic research; 2. Field research; 3. Analysis of the obtained data. To carry out this study, we will combine action research methods, which Thiollent (1988) defines to be a type of empirically based social investigation, and qualitative research, which for Gil (2008) is a data survey. Based on this research, it was possible to conclude that the entrepreneurial process in Santa Catarina underwent several changes during the covid-19 pandemic. People were forced by the need to remain economically active, having to enter a totally unknown world, in order to obtain money in order to survive.

INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo apesar de ser uma palavra simples oculta um significado muito poderoso, é capaz de ser entendido e considerado como “a arte de fazer alguma coisa surgir ou acontecer e ser criativo e realizar algo novo, sonhar e transformar ideias em realidade” (Sanches, 2018).

No território brasileiro, a atividade empreendedora está em grande progresso. Alguns fatores contribuem para a crescente de novos empreendedores como o crescente índice de desemprego, facilidade de financiamento dentre outros. Instituições como o SEBRAE vêm estimulando as pessoas a investirem em seus próprios negócios oferecendo facilidades como financiamento, impostos baixos e boa comunicação. (Sanches, 2018; Sebrae, 2021).

O empreendedorismo é dividido em dois pelos estudiosos: empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade. O primeiro consiste em uma atividade laboral, ou seja, uma atividade realizada através do trabalho, baseada na prestação de serviços, em vendas e a na implementação de produtos que possam suprir as necessidades financeiras e da sociedade moderna. Enquanto o segundo consiste nos indivíduos identificam no mercado a necessidade de algo novo ou a reestruturação de algo já existente. Tendo a capacidade de inovação e busca pelos lucros. (Dornelas, 2018; Sebrae, 2021).

Deste modo, este trabalho tem o objetivo de conhecer melhor o perfil e as características dos empreendedores que moram no município de Santana. Assim, a problemática deste estudo é entender o que é ser empreendedor? pois acredita que o perfil e comportamento do empreendedor influenciam o desempenho das atividades dentro da empresa.

Como hipótese, precisamos elucidar como as tomadas de decisão de cada empreendedor influenciam em suas características e comportamentos adquiridos. Visando conhecer melhor não só o perfil, mas também o comportamento dos empreendedores locais do Município de Santana, localizado no Estado do Amapá, esse estudo foi realizado com auxílio da metodologia de Amostragem Aleatória Simples, para entender melhor o perfil empreendedor do município de Santana. O objetivo geral deste trabalho é conhecer o perfil e as características do comportamento empreendedor no município de Santana no Estado do Amapá, tendo ainda como objetivos específicos: entender como ocorre o processo de empreendedorismo no município de Santana no Estado do Amapá e identificar as funções da administração no empreendedorismo no município de Santana no Estado do Amapá.

Esta pesquisa tem um método de abordagem qualitativa com metodologia de pesquisa-ação. Thiollent (1988) define a pesquisa-ação como um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos situação ou do problema estão envolvidos de

modo cooperativo ou participativos.

Gil (2008) enfatiza que “a observação participante, consiste na prática real do conhecimento na vida da comunidade ou de uma situação determinada”. A análise dos dados primários e secundários do estudo será realizada pela técnica de observação uma vez que essa técnica modifica a ação do pesquisador que, ao integrar o grupo que vivencia a realidade social, propicia interações que contribuem para a mudança de comportamento do grupo observado (Tripp, 2005).

Utilizou-se da Amostragem Aleatória Simples para auxílio na pesquisa, que para Martins (2018), consiste em “uma amostra tal que qualquer outra amostra da mesma dimensão, que se possa extrair da população, têm igual probabilidade de ser selecionada.” A pesquisa seguiu as seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica, que consiste em um levantamento do tema em artigos e livros; b) pesquisa de campo com entrevista estruturada com os empreendedores no município de Santana; c) tabulação das entrevistas: resultados e discussão; e, d) considerações finais.

EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS BÁSICOS

Desde os primórdios o empreendedorismo tem feito parte da vida dos seres humanos, e muitos estudiosos acreditam que o mesmo surgimento do empreendedorismo coincide com a existência da humanidade, visto que o homem entendeu que optar pelas trocas se tornava mais interessante, tanto para manter a sua própria sobrevivência quanto para tornar sua vida cada vez mais confortável.

No entanto, mesmo que a ideia de empreendedorismo ainda não tivesse uma formação mais teórica, a prática do empreendedorismo encontrava-se desenvolvida nas sociedades remotas, como também estava presente em povos que possuíam conhecimento de como fazer uma gestão assertiva de seus recursos disponíveis, trocando aquilo que tinham em grandes montantes por aquelas que lhe faltavam. (Souza, 2022; Marques, 2022; Ruiz, 2019.).

Quando olhamos para a história, mais precisamente na era das grandes navegações, encontramos os navegadores como desbravadores, que fundaram grandes instituições históricas, grandes revolucionários e líderes, podemos enxergar, claramente, traços de pessoas diferenciadas. Assim, os portugueses, espanhóis, ingleses, franceses e holandeses, que dominavam as viagens por grandes caravelas na Idade Média e arriscaram-se em expedições perigosas, poderiam ser chamados, atualmente, de empreendedores. (Luiz Roberto, 2019; Ruiz, 2019.).

A literatura empreendedora há anos descreve que o empreendedorismo tem um grande papel para a economia, que está ligada ao desenvolvimento de inovações. Tendo-os como um incentivo econômico, ou seja, o lucro, como impulsionador do desenvolvimento de novos produtos ou serviços. Os empreendedores têm grande importância para a geração de novos empregos, portanto, as micro e pequenas empresas podem gerar mais de 40% dos empregos de uma economia. (Ruiz, 2019; Sebrae, 2021).

O campo do empreendedor é marcado pelo dinamismo, indefinições e diferentes abordagens,

por isso se torna relevante saber sobre as inconsistências presentes no campo de estudo. Definir o empreendedorismo é uma tarefa bem trabalhosa, visto que vários estudiosos trouxeram para a disciplina diversas perspectivas. (Crammond, 2020; Landström, 2020; Garcia & Andrade, 2022). Assim, ainda há uma grande procura pela definição do que é empreendedorismo e empreendedor.

O empreendedorismo é indisciplinar, ou seja, precisa da invocação de diversas áreas para ajudar na sua compreensão, como, por exemplo, a sociologia, a administração e a psicologia. Chegando, novamente, na oportunidade de ter diversas compreensões conceituais, teórica e metodológica. Assim dizendo, o campo empreendedor não possui uma única definição, o que ocasiona que as diversas pesquisas tenham diferentes concepções sobre a matéria empreendedora. (Garcia & Andrade, 2022).

O empreendedorismo pode ser entendido como um processo de descobertas de variadas formas de combinar recursos, assumir riscos com o objetivo de obter lucros, isto sendo como uma forma de dedução das falhas de mercado. (Crammond, 2020; Landström, 2020).

Enquanto para Gamanis *et al.* (2019), o empreendedorismo é como uma função, iniciativa, comportamento ou espírito. Já para o Relatório Global Entrepreneur Monitor (GEM, 2023), “empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou um novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou expansão de um empreendimento existente.”

Landström (2020) indica que para o entendimento do empreendedorismo devemos levar em consideração 3 pontos importantes: 1) o empreendedorismo em função do mercado, 2) empreendedor como indivíduo e 3) empreendedorismo como processo. A primeira e a segunda abordagem se referem a abordagem econômica e comportamental, respectivamente. A econômica está interligada com sua importância para o empreendedorismo, gerando empregos e desenvolvimento de capital.

Enquanto a abordagem comportamental, por sua vez, explica o empreendedorismo a partir do indivíduo empreendedor, em outras palavras, essa vertente busca características que possam distinguir o indivíduo empreendedor para o não empreendedor. Apesar da boa contribuição para o ramo do empreendedorismo, as duas abordagens são escassas em teoria que explique o processo empreendedor. Enquanto a econômica centraliza suas ideias nas consequências socioeconômicas, e a comportamental nas características do empreendedor. (Garcia & Andrade, 2022). Surge, então, a abordagem processual, buscando explicar como o processo empreendedor é desenvolvido, que ocorre ao longo do tempo, em uma perspectiva longitudinal. (Crammond, 2020; Landström, 2020).

De certo, existem diversas definições para conceituar um termo tão importante para economia de um país, estado ou município. Entretanto, resumidamente o termo “entrepreneur” é uma expressão originada do francês que, por sua vez, refere-se àquele que assume riscos e inicia novas atividades, ou seja, o empreendedor. (Ruiz, 2019).

Empreendedor: “por necessidade” e “por oportunidade”

O papel do empreendedor para a sociedade desde sempre foi fundamental, e com as transformações que vem acontecendo no mundo, eles vêm revolucionando completamente o globo. Os empreendedores são capazes de criar algo simples e torná-los em grandes riquezas. O termo “empreendedor” é originado da palavra de língua francesa *entrepreneur* que, por sua vez, significa “pessoa que abriu um negócio”. (Farah, Cavalcanti & Marcondes, 2020; Hashimoto, 2017.)

Segundo o Dicionário Aurélio (2023), empreendedor é aquela pessoa que “possui capacidade para idealizar projetos, negócios ou atividades; pessoa que empreende, que decide fazer algo difícil ou trabalhoso.”. Em outras palavras, o empreendedor é veemente considerado como um agente econômico, ou seja, aquela pessoa capaz de trazer novos produtos para o mercado, por meio de adequações mais inovadoras nas formas de fabricação ou pela aplicação prática de novas invenções. (Farah, Cavalcanti & Marcondes., 2020; Hashimoto, 2017; Ruiz, 2019).

Empreendedorismo por necessidade

Empreendedorismo não se resume apenas em abrir novos negócios, entretanto, a forma mais conhecida de se tornar um empreendedor é abrindo uma empresa, seja ela de grande, médio porte ou de empreendimentos menores. Dornelas (2018), diz que os grandes avanços e interesses maiores acerca do empreendedorismo pela banca científica e a maior disseminação dos conceitos da matéria, pode se observar empreendedores em lugares que nunca anteriormente, não se podia imaginar.

No Brasil, a taxa de desempregados no primeiro trimestre do ano de 2022 ficou em pouco mais de 11%, ou seja, mais de 12 milhões de brasileiros que estão fora do mercado de trabalho, uma redução comparada aos dados do pico da pandemia de Covid-19 que chegou a 15 milhões de pessoas. (IBGE, 2022; G1, 2022). Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), empreendedores por necessidade são aqueles que são “nascentes” no mercado, em outras palavras, são pessoas que são forçadas de alguma maneira a entrar no empreendedorismo ou pela falta de oportunidades pelo mercado de trabalho.

De La Barra Eltit *et al.* (2022), diz que o empreendedorismo que as circunstâncias desfavoráveis presentes na vida de uma pessoa que as obrigam a abrirem seus próprios negócios, tendo em vista as adversidades que as fizeram a não encontrar outro emprego, como as altas taxas de desemprego e a crise econômica.

Portanto, o empreendedorismo por necessidade consiste em uma atividade laboral, ou seja, uma atividade realizada através do trabalho, baseada na prestação de serviços, em vendas e a na implementação de produtos que possam suprir as necessidades financeiras e da sociedade moderna. O empreendedorismo por necessidade é mais comumente visto em países subdesenvolvidos, que possuem economias mais frágeis, a exemplo do Brasil. De La Barra Eltit *et al.* (2022) e Dornelas (2018) em seus

estudos apontam que as motivações que levam alguém a empreender por necessidade são: 1) As escassas oportunidades de entrada no mercado formal: muitos dos empreendedores por necessidade convivem com a escassez de conhecimento explícito, a falta de educação formal, de preparo, de conhecimento técnico ou qualquer capacitação. Eliminando qualquer oportunidade de emprego formal, surgindo dos empreendedores por necessidade; 2) A necessidade de recursos para arcar com as demandas de sobrevivência: sem qualquer oportunidade da formalidade, o trabalho informal acaba fazendo parte do dia a dia do empreendedor, e qualquer atividade que possa trazer o mínimo de sustento para si e para sua família; 3) A escassez de conhecimento: Muitos desses empreendedores quando criança não tiveram a oportunidade de concluir o ensino básico ou não tiveram qualquer capacitação para a preparação do mercado; e, 4) Demissão/desemprego: um dos principais motivos que levam uma pessoa a adentrar no empreendedorismo por necessidade é a demissão inesperada ou o longo período de desemprego, levando a buscar novas formas de capitalizar recursos.

Portanto, muitos dos empreendedores que estão atuando no mercado entraram por necessidade. Segundo o G1 (2022), 50,4% dos empreendedores brasileiros abrem seus negócios motivados pela necessidade de estarem economicamente ativos, mesmo que seja através da informalidade.

Empreendedorismo por oportunidade

Muito contrário ao empreendedorismo por necessidade, o empreendedorismo por oportunidade consiste nos indivíduos identificam no mercado a necessidade de algo novo ou a reestruturação de algo já existente. Dornelas (2018), diz que os empreendedores por oportunidade são aqueles que têm o foco em realizar seus sonhos, SEBRAE (2021) complementa que os empreendedores têm a capacidade de inovação, capaz de resolver problemas e gerar oportunidades e lucro para si.

Os empreendedores por oportunidade são bem mais sucedidos, pois têm a capacidade de investir cada vez mais em seus empreendimentos, são dotados de planejamento e estudos acerca do seu ramo de mercado e sobre seus concorrentes. (Dornelas, 2018). O Instituto Brasileiro de Coaching (2023), diz que o empreendedorismo por oportunidade é:

O empreendedorismo por oportunidade, por sua vez, ocorre quando o empreendedor identifica uma determinada necessidade ou desejo na sociedade. Essa demanda cria a oportunidade para que esse empreendedor ofereça a solução que as pessoas pedem sob a forma de um produto ou serviço.

Portanto, entende-se os empreendedores por oportunidade extremamente criativos e inovadores, que buscam formas de apresentar novos produtos para sociedade, com finalidade de obter lucros sobre tais criações.

Funções administrativas no empreendedorismo

As funções administrativas do empreendedor são, como dissemos antes, quatro: planejar,

organizar, dirigir e controlar. Todas elas estão presentes nas atividades empreendedoras, seja no planejamento financeiro pessoal ou de sua atividade de negócio que escolheu para empreender.

Carvalho (2008) acredita que a primeira função da administração é o planejamento pois ela é responsável pelos objetivos a longo, médio e curto prazo. Ou seja, ela antecipa os objetivos a serem alcançados pela organização. É dividida em: Estratégico, Tático e Operacional.

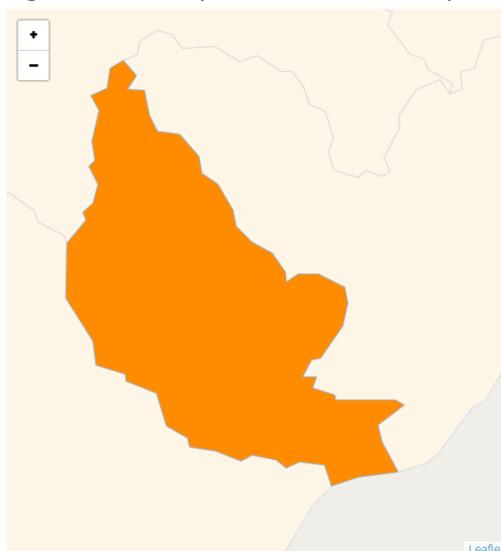
Já a função organização é responsável por dar toda a estrutura para que os objetivos planejados sejam alcançados de forma efetiva pela organização. A função Direção/Liderança esta está ligada a acionar e dinamizar a empresa, ou seja, está intrinsecamente ligada às relações interpessoais e de recursos humanos. A função administrativa controle possui quatro fases: estabelecimento de padrões ou critérios, observação do desempenho, comparação do desempenho com padrões estabelecidos e ações corretivas.

O domínio por parte do empreendedor dessas funções administrativas auxilia na tomada de decisão, no método de traçar as metas que possibilitem maior assertividade de seus objetivos provendo excelência nos resultados, permitindo assim eficiência em sua gestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Santana está localizado na desembocadura do Rio Amazonas, ver figura 1, um dos maiores em volume de água do Mundo, no centro-sul do Estado do Amapá. E, devido à conurbação com a capital amapaense, está entre as três cidades que compõem a região metropolitana do Amapá. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021), Santana é o menor município em área do Estado do Amapá, tendo 1.541,224 km², e a segunda maior em população com estimativa de pouco mais de 124 mil habitantes.

Figura 1: Município de Santana, Amapá.



Fonte: IBGE, 2023.

As entrevistas, para a composição dos resultados das pesquisas, tiveram duração de pouco mais de 3 meses, sendo o final do mês de dezembro, janeiro, fevereiro e o início do mês de março para a realização das entrevistas com empreendedores localizados no campo de estudo, ou seja, o município de Santana, Estado do Amapá (Figura 1). Ao final do período destinado para coleta de dados, obteve-se um total de 50 entrevistas.

O município de Santana está localizado na região sul do Estado do Amapá. O mesmo município é banhado pelo Rio Amazonas, o que favorece o comércio pesqueiro e a circulação e atracação de embarcações, impulsionando a economia local. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município é o menor em quantidade em área do Estado do Amapá, tendo cerca de 1.541,224 km², e o segundo em população, com mais de 124 mil pessoas residindo no município.

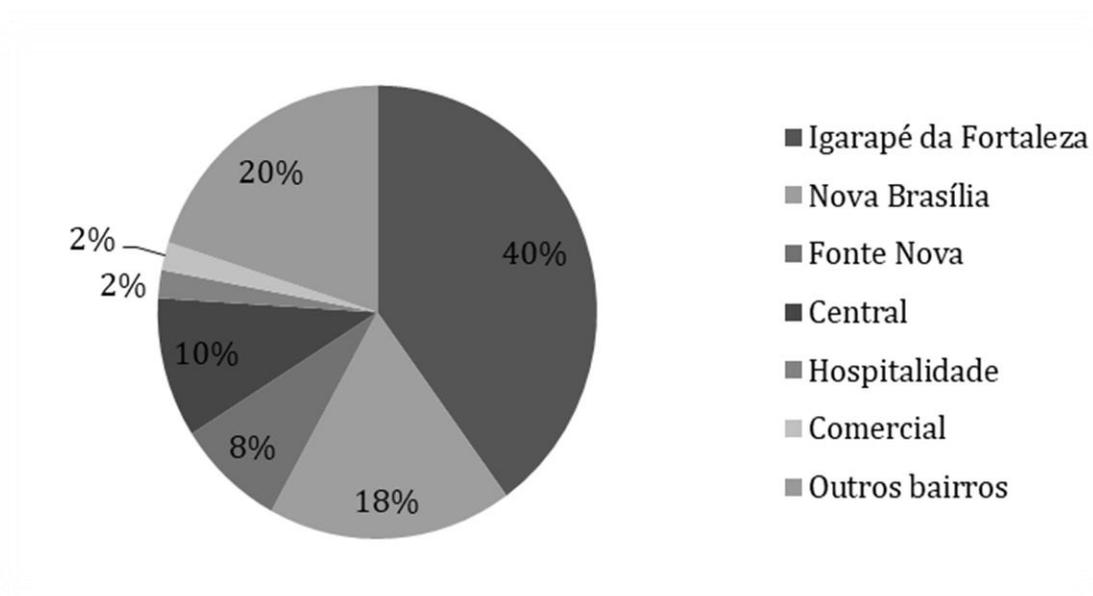
A pesquisa tem como objetivo desvendar o perfil e as características dos empreendedores que estão localizados em Santana. No entanto, para a efetivação do objetivo é necessária uma metodologia adequada, deste modo, utilizou-se a Amostragem Aleatória Simples, que segundo a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT, 2023), consiste em um método científico onde ocorre uma seleção que é escolhida aleatoriamente de uma população estatísticas.

Foram escolhidas 50 pessoas empreendedoras aleatoriamente para responderem ao questionário, entretanto, entende-se que o município de Santana, assim como o Brasil e o Mundo, ainda vivem um período pandêmico, houve a necessidade de todo o processo de coleta de dados ocorresse online, uma vez que, apenas pouco mais de 76% da população total santanense está vacinada com as duas doses da vacina contra o Coronavírus. (Prefeitura de Santana, 2023).

O empreendedorismo é de extrema importância para o país, pois gera emprego, renda e contribui para a oferta de produtos e serviços para a sociedade. Com o mercado em constante expansão é importante, para os que já são empreendedores e para os que pretendem empreender, buscar o conhecimento e estar sempre se atualizando.

Observa-se abaixo no Gráfico 1, que grande parte dos empreendedores santanenses estão localizados na região do Igarapé da Fortaleza, área que está na divisa entre os municípios de Macapá e Santana. Por se tratar de uma região que divide os dois maiores municípios do Estado do Amapá, considerou-se o Igarapé da Fortaleza como um bairro da cidade de Santana (Santos, 2015). A localidade do Igarapé da Fortaleza tem 40% dos empreendedores entrevistados, muito se dá pela presença da área portuária, por onde flui grande parte de produtos como o açaí e pescados.

Gráfico 1: Em qual bairro está localizado seu negócio?



Fonte: Autores, 2023.

De acordo com o perfil empreendedor da cidade de Santana no estado do Amapá, os dados colhidos podem-se verificar que a maioria dos empreendedores foram do gênero Feminino, um quantitativo de 64%, mulheres e enquanto os homens apenas 36%.

Evidenciado nos estudos do cenário nacional se diferem dos dados. Segundo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018) analisado a taxa de empreendedorismo total por gênero verifica-se que os homens têm 37,9% e são ligeiramente mais empreendedores que as mulheres com 35%,

A faixa etária predominante dos empreendedores situa-se entre a faixa etária mais entrevistada está entre 26 a 35 anos, com predominância do público feminino, e a faixa etária com menor porcentagem está com idade acima de 51 anos, tendo apenas 12%. Empreendedores com idades abaixo de 18 anos não pontuaram, ver tabela 1. Dados que se assemelham ao perfil dos empreendedores do centro comercial do município de São Bento do Norte – RN, nesses critérios de gênero e faixa etária.

Em 2019, o número de empreendedores chegou a 39 milhões de empreendedores, sendo a maior desde 2002 quando o número chegou a mais de 50 milhões. Entretanto, nem todos partem do mesmo ponto quando o assunto é empreendedorismo: uns partem a partir das oportunidades, com planejamento antecedente a criação do negócio, e por necessidade, aqueles que são obrigados, de alguma forma, a conseguir dinheiro para se sustentar (Barbosa, 2017; Fernandes, 2023; Génot, 2021).

A pandemia de COVID-19 que foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início de 2020, mudou totalmente o modo de vida de todas as pessoas do mundo. As máscaras e o álcool em gel tornaram-se, acima de tudo, cônjuges da população, a fim de evitar o contágio da doença que fez mais de 1 milhão e 800 mil mortes apenas em 2020 (Costa, 2023; Bezerra, 2022).

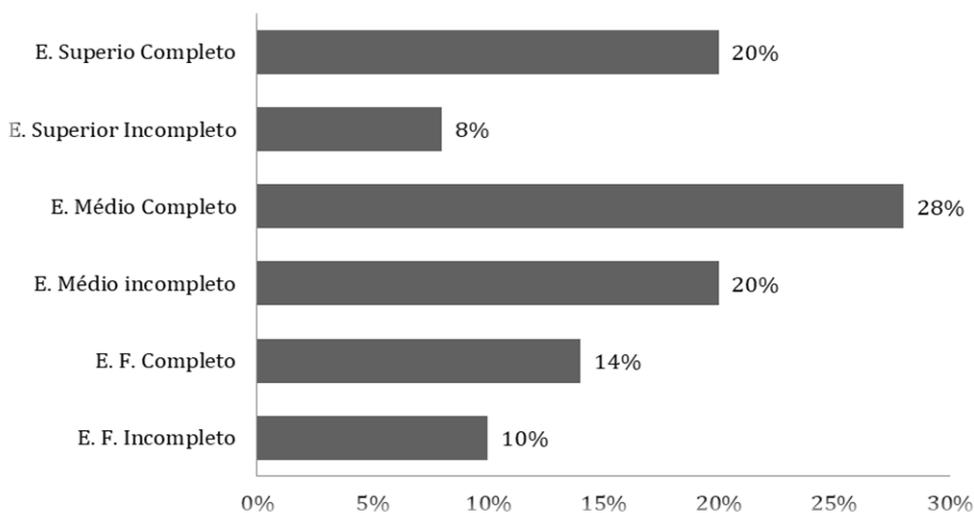
Tabela 1: Faixa etária e sexo dos empreendedores.

| Faixa etária | % empreendedores | Feminino | Masculino |
|-------------------|------------------|------------|------------|
| Menor de 18 anos | - | - | - |
| 19 anos a 25 anos | 16% | 10% | 6% |
| 26 anos a 35 anos | 38% | 36% | 10% |
| 36 anos a 50 anos | 34% | 14% | 18% |
| Acima de 51 anos | 12% | 4% | 2% |
| Total | 100% | 64% | 36% |

Fonte: Autores, 2023.

Para Silva (2022), com a chegada do Coronavírus no Brasil, fez-se necessário a adoção de medidas de segurança, para assim houvesse a redução dos casos da doença covid -19. Desse modo, o *LockDown*, fechamento de todos os estabelecimentos, trouxe consigo o grande aumento de desemprego, segundo o site UOL, em 2020 a desocupação chegou a 13,5% da população.

Na pesquisa realizada pelo Gerenciamento de Empreendedorismo Global (GEM, 2018), 42,1% dos empreendedores entrevistados têm Ensino Fundamental Incompleto (EFI) e que pouco mais de 31% dos empreendedores têm ensino superior. Observa-se neste estudo que apenas 10% dos empreendedores santanenses têm EFI, conforme demonstrado gráfico 2. É perceptível que 20% têm capacitação superior, ou seja, alguma graduação.

Gráfico 2: Qual é sua formação?

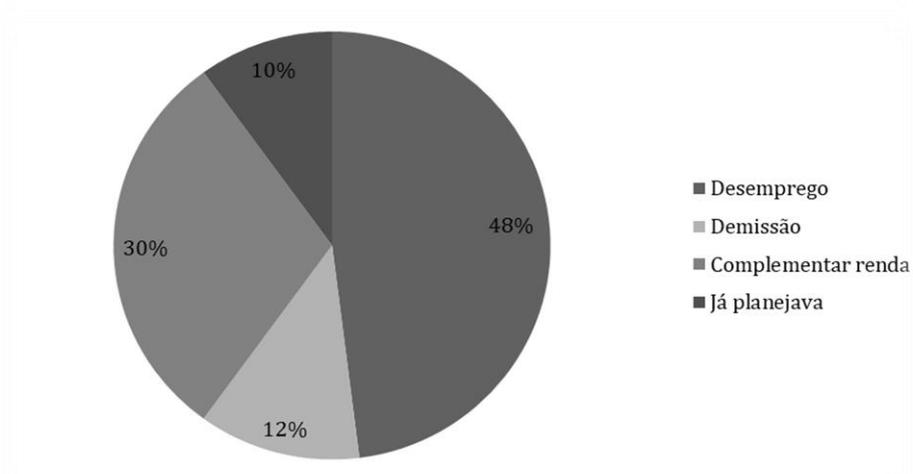
Fonte: Autores, 2023.

Desde 2014 o Brasil vive em recessão econômica, levando a altos índices da inflação, o que leva a perda do poder de compra pelo cidadão brasileiro, e, principalmente, o desemprego. E segundo a revista americana sobre negócios e economia, a Forbes, o Brasil tem uma taxa de desempregos de 8,4%, ou seja, pouco mais de 9 milhões de pessoas não estão empregadas. Uma das alternativas para driblar o desemprego é o empreendedorismo, que proporciona a oportunidade de captar recursos e se manter economicamente ativo.

No gráfico 4 ver-se que 60% dos entrevistados estavam sem empregos quando foram obrigados a abrir seus negócios e 40% dos entrevistados já planejam abrir seu próprio empreendimento ou buscaram o empreendedorismo como um complemento para sua renda. Para Dias *et. al.* (2018), “as condições de mercado tornam-se fator determinante para o empreendedorismo. Quanto maior a taxa de desemprego, maior será o estímulo para a criação de novos projetos para trabalhar por conta própria.”.

Em 2020, foram mais de 1 milhão de novos negócios formalizados. Nesse período, assim como os empreendedores espalhados pelo Brasil, os empreendedores santanenses buscavam novas formas de renda, tendo o empreendedorismo como janela de escape para essa ocasião. Ainda, o diretor-presidente do SEBRAE, Carlos Melles, diz que “o desemprego está levando as pessoas a se tornarem empreendedoras. Não por vocação genuína, mas pela necessidade de sobrevivência”. Ou seja, o empreendedorismo nessas pessoas nasce a partir de suprir suas necessidades básicas.

Gráfico 3: Qual fator influenciou na criação do seu negócio?



Fonte: Autores, 2023.

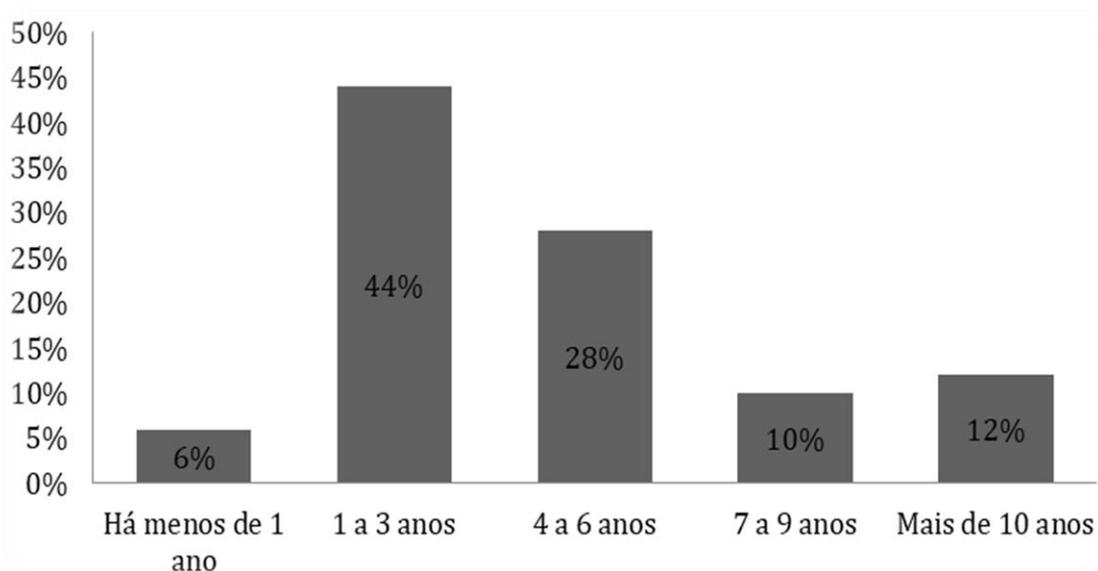
Entretanto, essas grandes taxas de desemprego afetaram, em sua maior parte, a parcela mais pobre da população, que está em sua grande maioria ligada a trabalhos braçais e mais pesados. Dessa forma, assim como os empreendedores tiveram que se reinventar durante a pandemia, as pessoas desempregadas buscaram o empreendedorismo como forma de sobreviver. (Costa, 2023; Silva, 2022; Ferreira *et al.*, 2023).

Seguindo a análise dos dados, observa-se no Gráfico 4, que 44% dos negócios dos

empreendedores santanenses pesquisados não têm mais de 3 anos, ou seja, maior parte dos entrevistados abriram seus negócios ainda em período pandêmico, dessa forma, confirmando os estudos publicados pela Agência Brasil, que durante a pandemia houve recordes de novos empreendimentos.

Fonseca (2018) apontou em seus estudos no Rio Grande do Norte que a maior parte dos empreendimentos possuem até 2 anos de funcionamento, ou seja, correspondem a 40,00%. Os empreendimentos que têm um tempo de funcionamento acima de 10 anos totalizaram 33,34%. Os empreendimentos de mais 2 até 5 anos e mais de 2 até 5 anos ambos corresponderam a 13,33%. Algo relevante na pesquisa é o fato dos negócios da cidade apresentarem pouca durabilidade, ou seja, a maioria dos comércios está abaixo de 2 anos de prolongação e que os velhos (acima de 10 anos) seguem pelo mesmo caminho de crescimento.

Gráfico 4: Há quanto tempo você é empreendedor?



Fonte: Autores, 2023.

Roldão, et al., (2018) afirmam que o ser empreendedor é acima de tudo, uma pessoa que acredita em seus sonhos e não desistir no primeiro desafio encontrado, é isso que relata o primeiro empreendedor entrevistado:

“Para não desistir, para ser persistente mesmo que o medo apareça, mas o medo é normal e para ser mais forte que ele, praticar o que você tem vergonha e não desistir. Acreditar e confiar no seu negócio também é muito importante, buscar evoluir também para não ficar sempre no mesmo lugar.” (Empreendedor entrevistado, 2022).

Tendo em vista o relato do empreendedor entrevistados, conclui-se que umas das principais características dos empreendedores santanenses é a capacidade de não desistir no primeiro momento de dificuldade, porém observa-se na Tabela 2, outras características dos empreendedores do município de Santana, Amapá.

Dornelas (2020) diz que umas das principais características dos empreendedores é a iniciativa, a comunicação e persuasão e principalmente a liderança dentro e fora do ambiente de trabalho. Constatou-se nesse estudo, Tabela 2, que 100% dos empreendedores entrevistados acreditam que a iniciativa é essencial para a ascensão de seus negócios. Ainda, 78% dizem que a persistência também compõe uma das características essenciais para um bom empreendedor.

Tabela 2: Quais características mais importantes para um bom empreendedor? ***

| Características | % |
|------------------------|----------|
| Iniciativa | 100% |
| Persistência | 78% |
| Foco | 76% |
| Visão inovadora | 70% |
| Comunicação clara | 56% |
| Liderança | 62% |
| Vontade de aprender | 72% |
| Resiliência | 64% |
| Planejamento | 68% |
| Autoconfiança | 70% |
| Correr riscos | 64% |
| Estudar concorrentes | 2% |

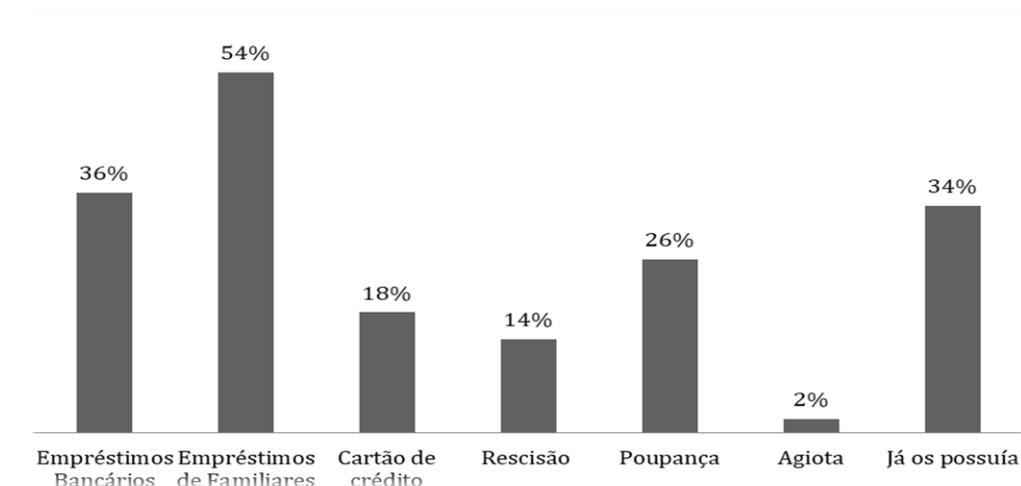
*** cada empreendedor poderia marcar mais de uma característica.

Fonte: Autores, 2023.

Nesse estudo evidenciou-se que 90% dos empreendedores precisavam de dinheiro para dar início ao seu negócio de sucesso. E no Gráfico 5, foi apresentado como esse empreendedor obteve esses recursos. Os empreendedores responderam que têm a família como base para criação de seu negócio, uma vez que, 54% deles fazem empréstimos aos seus familiares, a fim de conseguir seu negócio de sucesso.

Ressalta-se, também, que 54% utilizam meios financiados por bancos, como cartão de crédito e empréstimos bancários, para dar partida em seus negócios. Outrossim, 60% tinham esses recursos, muito se dá pela rescisão empregatícia para abrir seus empreendimentos em Santana. Pontua-se que cada empreendedor pode responder mais de uma opção, logo a soma ultrapassa 100%.

Gráfico 5: Como obteve esses recursos?

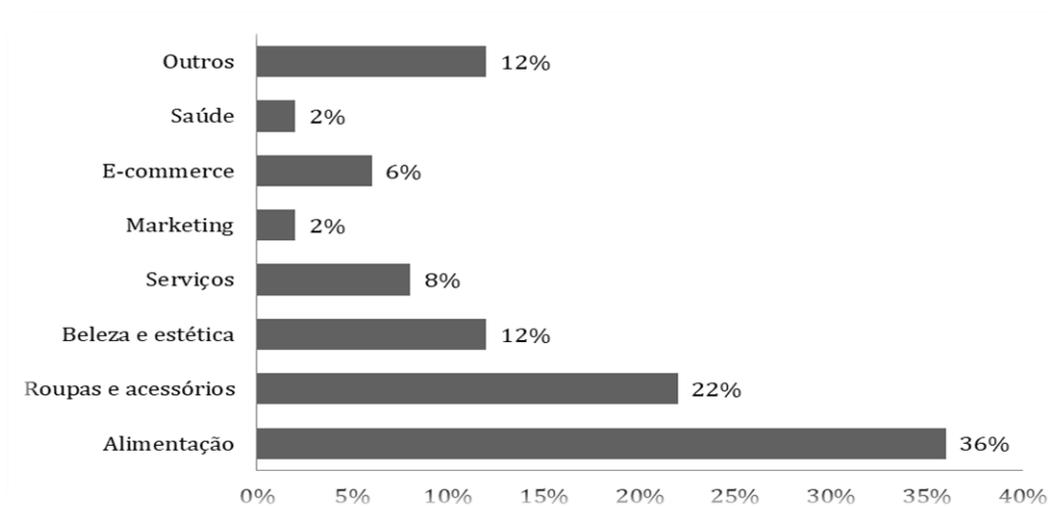


Fonte: Autores, 2023.

Segundo o Sebrae, o ramo da alimentação é um dos mais promissores do empreendedorismo, visto que a sociedade sempre vai ter a necessidade de se alimentar o tempo todo, ainda, o ramo é onde há maiores chances de obter êxito em seu negócio, ou seja, optar por um negócio no ramo da alimentação é sucesso garantido.

Ao analisar os dados recolhidos durante as entrevistas, observa-se no Gráfico 5 que 36% dos empreendimentos entrevistados são no ramo da alimentação, ou seja, $\frac{1}{3}$ (um terço) dos empreendedores santanenses optaram por abrir um negócio com relação a alimentos. Entretanto, ao ir mais a fundo na análise de dados, conclui-se que os empreendedores “vendem comida para comer”, ou seja, são obrigados a abrirem negócios neste ramo por sua facilidade em obter clientes, assim como é onde não exige grande capacitação para “se dar bem”. Portanto, os empreendedores santanenses são movidos pela necessidade.

Gráfico 5: Em qual ramo você está inserido?



Fonte: Autores, 2023.

CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa foi possível concluir que o processo empreendedor santanense passou por diversas mudanças durante a pandemia de covid-19. As pessoas foram forçadas pela necessidade de se manter economicamente ativa, tendo que entrar em um mundo totalmente desconhecido, com a finalidade de obterem dinheiro para poderem sobreviver.

Portanto, entende-se que o perfil do empreendedorismo no município de Santana é movido pelo empreendedorismo de necessidade, quando a pessoa precisa buscar novas formas de angariar recursos para dar o melhor para suas famílias. Empreendedores santanense são pessoas iniciantes, que, realmente vão à luta por seus sonhos e não desistem no primeiro desafio que é imposta a ele.

Foi possível concluir os objetivos propostos pela pesquisa, em reconhecer, observar e estudar o perfil e as características dos empreendedores do município de Santana. Deste modo, também, observou-se como que ocorre o processo empreendedor em grande parcela dos bairros do município, de norte a sul, leste a oeste. Esse estudo poderá ser utilizado para a ampliação de medidas governamentais de apoio aos pequenos e médio empreendedores, trazendo maiores investimentos para esse ramo de trabalho, que é realidade de muitos cidadãos santanenses.

Pontua-se, também, a importância da iniciação científica proporcionada pelo Programa Institucional Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. e o IFAP que proporcionaram a oportunidade de pesquisar mais a fundo sobre os caminhos, o perfil e as características apresentadas pelos empreendedores do município de Santana.

REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1985). NBR 5426: Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=Njg1Nw%2C%2C>>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- Bezerra, A. S. S. (2022). *Impactos da pandemia no comportamento e na decisão de compras dos consumidores em João Pessoa/PB*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração), Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2667> . Acesso em: 25 abr. 2023.
- Cardozo, J. W. S. (2019). Escolaridade dos empreendedores brasileiros: uma análise sobre os proprietários de negócios iniciais e estabelecidos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. (outubro), 10 (10), pp. 129-138. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/escolaridade-dos-empreendedores>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- Carvalho, L. (2008). *Introdução à Teoria Geral da Administração: Caderno Pedagógico para o curso Técnico em Administração*. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE Universidade Estadual de Maringá - UEM. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lucia_maria_gad_elha_carvalho.pdf . Acesso em: 28 abr. 2023.

- Crammond, R. J. (2020). *Entrepreneurship: origins and nature*. Em: Crammond, R. J. (Ed.). *Advancing entrepreneurship education in universities*. Cham: Palgrave Macmillan, p. 23-55.
- De la Barra Eltit, Isidora, Olavarría Yuraszeck, Magdalena, Rieutord Rosenfeld, Camille, & Rivera Aguilera, Guillermo. (2022). *Pandemia de la Precariedad: jóvenes emprendiendo por necesidad en Chile*. *Ultima década*, 30(59), 173-213.
- Dicionário Aurélio. (2022). *Empreendedorismo*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empreendedorismo/> . Acesso em: 01 nov. 2022.
- Dornelas, J. C. (2021). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Empreende, vol. 3.
- Dornelas, J.C. (2018). *Introdução ao Empreendedorismo*. [s.l.] Empreende Editora.
- Farah, O. E.; Cavalcanti, M.; Marcondes, L.P. (2018). *Empreendedorismo estratégico: Criação e gestão de pequenos negócios*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Galvão, A. R. (2019). *A importância da formação em empreendedorismo no desenvolvimento regional: o programa de empreendedorismo na região do Sabor*. Tese (Doutorado em Gestão) - Ciências sociais e humanas, Universidade da Beira do Interior, Covilhã.
- Gamanis, A. et al. (2019). Tracing the concept of entrepreneurship and the role of an entrepreneur: a critical review. *International Journal of Entrepreneurship and Innovative Competitiveness, Cyprus*, 1 (1), p. 1-14.
- Garcia, A. S., Andrade, D. M. (2022). O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). *Revista Brasileira de Inovação*, p. 4–20.
- Garcia, D. Cucolo, E. Desemprego na Covid supera o pior da mais longa recessão. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/02/desemprego-na-covid-supera-o-pior-da-mais-longa-recessao.shtml> . Acesso em: 26 abr. 2023.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. (2023). *Empreendedorismo*. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/> . Acesso em: 10 mar. 2023
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro. Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf> . Acesso em 20 ago 2022.
- Joseph, E.; Vikramam, N.A. (2021). Study on Attitude towards Self Employment of Agri-Entrepreneurs in Kottayam Distric. *Journal of Scientific Research*, Varanasi Índia, 65 (4).
- Landström, H. (2020). The evolution of entrepreneurship as a scholarly field. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, Boston, 16 (2), p. 65-243.
- Marques, J. R. (2022, 7 de março). As principais diferenças entre empreendedor por necessidade e oportunidade. *IBCCOACHING*. Disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/as-principais-diferencas-entre-empreendedor-por-necessidade-e-oportunidade/#2_Empreendedorismo_por_oportunidade . Acesso em: 29 abr. 2023.
- Martins, E.G.M. (2018). Amostra aleatória simples, *Rev. Ciência Elem.*, 6(1).

- Moreira, A. P. et al. (2018). *Empreendedorismo por oportunidade x empreendedorismo: Uma análise do microempreendedor individual do comércio varejista de vestuário na cidade de Guanambi*. Congresso Internacional de Administração, Sucre, Bolívia. Disponível em: https://admpg2018.com.br/anais/2018/arquivos/04302018_160441_5ae76c4d402ae.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.
- Queiroz, D. et al. (2022). *Empreendedorismo no Sertão central de Pernambuco: Análise do perfil empreendedor dos alunos/egressos do curso de administração da UPE - Campus Salgueiro/PE*. Pernambuco: Editora Científica Digital.
- Redação. (2022, 24 de março). 1 a cada 2 empreendedores ainda abre negócio por necessidade. *G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2022/03/24/1-a-cada-2-empreendedores-ainda-abre-negocio-por-necessidade.ghtml>. Acesso em: 10 mai 2022.
- Roberto, L. (2019, 9 de maio). O Empreendedorismo ao Longo da história. *Blog Professor Luiz Roberto*. Disponível em: < <https://professorluizroberto.com/empreendedorismo/> Acesso em: 1 mar. 2023.
- Roldão, T., Monte-Mor, D. S., Tardin, N. (2018). A influência da recessão econômica na intenção de empreender: uma análise cross-country baseada na crise do subprime. *Organizações & Sociedade*, 25(85), p. 320-338.
- Rosa, M., Lobato, F. H. S. (2022). *Perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Flavio-Lobato-2/publication/363356765>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- Ruiz, F. M. (2019). *Empreendedorismo*. [s.l.] Senac.
- Santos, G. N., Medeiros, J. M. M. (2015). Reabilitação ambiental no Igarapé da Fortaleza - o Parque do Igarapé e seu paisagismo ecológico. *Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo*, (14).
- Sebrae. (2021, 8 de dezembro). Empreendedorismo e Inovação. *Portal Sebrae*. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM10000d701210aRCRD> . Acesso em: 27 abr. 2023.
- Thiollent, M. (1988). *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- Vilela, Pedro Rafael. (2020, 5 de outubro). Pandemia faz o Brasil ter recorde de novos empreendedores. *Agência Brasil*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores> . Acesso em: 27 abr. 2023.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 24/11/2023

Received on November 24th, 2023

Aprovado em: 30/11/2023

Accepted on November 30th, 2023

Publicado em: 29/12/2023

Published on December 29th, 2023

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Gonçalves, R. F, Miranda, L.V.A. (2023, jul/dez). O empreendedor no município de Santana, Amapá: perfil e características. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 3(2), 18 – 35.

ABNT

GONÇALVES, R. F.; MIRANDA, L.V.A. O empreendedor no município de Santana, Amapá: perfil e características. **Rev. Mult. Amapá - REMAP**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 18 –35, jun/dez 2023.